

CAPÍTULO VI

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO SEXTO

Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso

“Jesus Cristo, o Ressuscitado, nos acompanha em todos os momentos de tribulação e aflição, carregando-nos em suas mãos”

ARTIGO SEXTO

Subiu aos céus está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso

Depois de se afirmar a Ressureição de Cristo, também convém crer na sua Ascensão, pois Ele subiu para o céu após quarenta dias de ressuscitado. Eis porque se diz no Credo “Subiu aos Céus” (§96)

...A expressão direita de Deus não pode ser entendida no sentido corporal, mas em sentido metafórico. Enquanto Deus, diz-se que Cristo está sentado à direita de Deus porque é igual ao Pai; homem, diz-se que Cristo está sentado à direita do pai, porque goza dos melhores bens.

...É, com efeito, natural que cada coisa retorne a sua origem. Cristo tem sua origem em Deus que está acima de todas as coisas, conforme Ele mesmo diz: “Saí do Pai vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai” (Jo16,18). Apesar de os santos irem para o céu, todavia não o fazem como o Cristo porque Cristo o fez por seu próprio poder; os santos, porém, levados por Cristo. (§98)

SÃO TOMÁS DE AQUINO

“O corpo de Cristo é glorificado desde o instante de sua Ressurreição, como provam as propriedades novas e sobrenaturais que Ele desfruta a partir de agora, em caráter permanente”. (Novo Catecismo da Igreja Católica). Assim como a mãe corta em miúdos a comida do bebê e o professor explica aos seus alunos, primeiro, as coisas simples, assim o Divino Mestre vai manifestando, aos poucos, a sua glorificação ocorrida no instante de sua morte. Na Sexta-Feira Santa, ainda na cruz, ouviram-no dizer ao ladrão crucificado ao seu lado

e que nele crera: *“hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”* (Lc 23, 43). O descanso do sábado guardou o segredo de seu túmulo, já vazio. No terceiro dia, Maria Madalena descobre o desaparecimento de seu cadáver e a sua ressurreição se torna conhecida.

O caráter velado da glória do Ressuscitado permanece durante os 40 dias em que Ele vai comer e beber familiarmente com os seus discípulos e instruí-los sobre o Reino. Sua glória é velada sob os traços de uma humanidade comum. Fala com Maria Madalena e manda um recado para os seus discípulos: *“não subi para o Pai. Mas, vai aos meus irmãos e dize-lhes: Eu subo para o Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus”*. (Jo 20, 17). Entre a sua Ressurreição e a sua Ascensão, Jesus aparece várias vezes aos seus discípulos: os discípulos de Emaús (Lc 24, 11-35). Aparece aos onze, come com eles, deixa-se tocar (J. 20, 24-31 e (Lc 24, 36-49).

Até a Ascensão, a glória de Jesus esteve velada pela sua humanidade, mas quando aparece a Paulo, no caminho de Damasco, o faz com todo o seu esplendor e é a luz desse esplendor que cega Paulo.

Cristo disse: *“Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim”*, isto é: toda a humanidade (Jo 12, 32). A elevação da cruz anuncia a elevação da Ascensão. É o começo dela.

Jesus Cristo é o único Sacerdote da nova e eterna Aliança. No céu, Cristo exerce, em caráter permanente, o seu sacerdócio, *“por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus”*.

O sentar-se à direita do Pai significa ser revestido da glória e da honra da divindade que Ele possuía como Filho de Deus, segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Significa, também, sentar-se corporalmente depois de encarnar-se e a sua carne ser glorificada.

O sentar-se à direita do Pai significa a inauguração do Reino do Messias, realização da visão do Profeta Daniel: *“A Ele foi outorgado o império, a honra e o reino e todos os povos, nações e línguas O serviram. Seu império é um império eterno, que jamais passará, e seu reino jamais será destruído”* (Dn 7, 14). A partir deste momento, os apóstolos tornaram-se testemunhas do *“Reino que não terá fim”*.

Livros consultados: *“Novo Catecismo da Igreja Católica”*
“A Fé explicada aos jovens e adultos” – Rey Mermet

Sugestão para troca de ideias

- Vivenciamos nossa fé nesse Reino que não terá fim, anunciado por Jesus Cristo?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- Ef. 1, 17 – 23 - “Jesus é o Filho eterno do Pai”.

Texto de Apoio: Vigília da Páscoa

Nunca mais em sua vida ela poderia fechar os olhos sem se lembrar do olhar do Filho, pendido da cruz, fixo no seu, buscando forças para uma última recomendação. Seus ouvidos nunca mais se esqueceriam daquele grito de entrega que cortou os céus, que fendeu a terra, sulcando-a com sofreguidão.

Nunca mais se apagariam as manchas daquele sangue tão amado, que se atacava às suas vestes como, um dia, estivera seguro em suas estranhas. Era sábado e a Mãe estava num canto da casa. Sentada junto à janela, ela contempla o céu. O olhar perdido...

Haviam levado seu Filho.

Aquele mesmo Filho que, numa noite fria entre palhas e trapos, viera ao mundo iluminar toda sua vida, que a surpreendia a cada instante pelas respostas tão cheias de sabedoria, pela obediência tão dócil, pela bondade tão infinita e sincera, pela desenvoltura e firmeza em frente à Lei, aos absurdos da Lei, às injustiças, às dores de todos os tipos e causas. Nada lhe era indiferente.

E ela o amava reverentemente, como mãe e como serva. Como só ela poderia entender. Segredos entre Maria e seu Deus.

Naquela noite ela estava só. No colo, a coroa do seu Cristo Rei, cheia de espinhos embebidos de sangue.

As palavras do velho Simeão pareciam ouvi-las naquele instante a prometer-lhe o gládio no peito.

E ela sentia que a espada havia sido fincada até a última célula do seu ser.

Mãe dolorosa!

Ninguém conseguia removê-la daquela cadeira junto à janela. Ela permanecia à espreita.

Desde sempre ela soube como seria a história do Messias, do Servo sofredor, do Cordeiro de Deus. Ela sabia que lhe arrancariam a barba, que lhe cuspiriam no rosto, que lhe sorteariam a veste....

Ela sabia que Ele salvaria o mundo e ... Ressuscitaria.

Maria estava à espera da Ressurreição! E aguardava o Filho com a mesma ansiedade com que o esperava voltar do poço, ainda pequeno, com um balde de água fresca e um sorriso farto; ou voltar, já grande, de Jerusalém ou de Cafarnaum, com as roupas carregadas de pó e o coração de alegrias. Ela esperava e enfrentou a vigília da noite como tantos anos antes enfrentara a estrada que ia até Belém.

Longa noite. Mergulhada em seu Deus e Senhor, ela teve tempo para vasculhar o céu à procura da estrela de Belém. Sim. Ela ainda brilhava mais do que todas as outras, cintilava, reluzia, quase crepitava como uma labareda na noite longa e escura.

Era uma questão de horas. Como ela, um dia, o universo contorcia-se de dor e da mais profunda felicidade, pois o Filho iria ressuscitar. Ela bem sabia, desde aquele dia da encarnação, que Deus não se manifestava violentamente. Por isso, ela não ouviu a pedra rolar e a terra tremer.

Era uma questão de horas.

Mas, quando o vento manso da aurora sacudiu as primeiras folhas, e um raio fúlgido, tênue e cristalino surgiu no céu, ela soube, com toda certeza, que Ele estava vivo.

Como o sol atravessa o puro cristal, a Mãe teve seu filho de volta.

Ressuscitado. Glorioso. Mas, era seu Filho.

Como foi o encontro não é possível explicar: uma questão de mistério, de segredos entre uma mãe e seu filho, entre Deus e Maria, entre o Senhor e a sua Serva.

Frei Yves Terral – “Santuário Nossa Senhora de Fátima”

Vigília Pascal – 2002

SUBSÍDIOS PARA REFLEXÃO

Os enigmas que desafiam o nosso entendimento

“A Ressurreição da carne é, segundo a nossa Doutrina, o ressurgimento do homem integral, com corpo e alma”

1 - O MISTÉRIO DA PARTIDA:

a) Uma interrogação

O choque profundo causado pela partida do nosso companheiro leva-nos a um questionamento: aquele que foi o meu grande amor, mais caro que a vida, partiu para um mundo desconhecido e fechado para mim.

Que estará fazendo agora? Sentir-se-á feliz? Quais são nesse momento os seus pensamentos, suas preocupações? Serei ainda tudo para ele? São tantas as questões que me deixam obcecada por dias e noites intermináveis.

Automaticamente volto-me para o outro lado da vida, este “além” misterioso que eu desejo tanto conhecer.

b) Algumas Considerações

Esse fato acima descrito resume bem a questão que aflige diretamente as Viúvas e Viúvos, e de forma indireta a todos nós, peregrinos desta vida, especialmente as pessoas Sós, que muito se interrogam sobre os mistérios da morte.

Quando se é jovem não se pensa muito, nem tão seriamente, na outra vida. Mesmo que você tenha passado pelo golpe de perder um amigo, mesmo que o sofrimento o tenha marcado, o consolo chega mais rapidamente.

A morte, o acidente brutal, a longa doença, é sempre para os outros. A idade chega e ainda não se pensa muito na morte.

Mas a perda do cônjuge faz com que, brutalmente, surjam um mundo de interrogações. Você quer saber, ser esclarecida/o, ser consolada/o e não se

trata de uma questão intelectual, mas é uma questão vital e angustiante, porque a morte do cônjuge leva a pensar, mais que tudo, na sua própria morte.

Assim, é normal você querer conhecer o que se passa “do outro lado da vida”. Que certezas você pode ter? E, se você crê, a que atitudes a leva a fé cristã? São muitas questões que é preciso esforçar-se para respondê-las. Por você, primeiramente, e pelos filhos, que lhe farão certamente perguntas que vão lhe ajudar a aprofundar a reflexão.

Onde está ele(a)? Esta pergunta não questiona todo mundo? Certas pessoas acreditam que não há nada após a morte: simplesmente deixamos de existir. Restará apenas a lembrança efêmera na memória de um círculo pequeno ou grande de amigos, assim como um livro escrito, pinturas, uma música que foi composta, filhos, descobertas importantes.

Outros, mais reservados, reconhecem com humildade “que nada sabem”. Se há outra vida ou se tudo acaba no túmulo, se existe um Deus ou não. Deduzem, então, de sua experiência, que é impossível responder a essa questão. Se você for crente, reconhecerá que apenas os esforços da inteligência não são suficientemente claros.

Você dirá então: “aqueles que nos deixaram estão no Céu”. É uma resposta simples demais, mesmo que reconfortadora. O que acrescentaremos após essa palavra? E o que quer dizer “estar no céu”?

Se você tem filhos adolescentes ou jovens não poderá nos dias atuais usar este vocabulário. Para as gerações da era da técnica, a geração de seus filhos, o céu está “despoetizado”. Mas, se você está habituado a esta linguagem, procure entender mais claramente o que você colocaria depois desta ideia, desta imagem.

Não é tão fácil, mas é indispensável aprofundar um pouquinho nesta reflexão. Mesmo que você não partilhe a fé cristã, esse esforço de procura, certamente, não será em vão. É o que esperamos.

Texto de apoio: Confiança em Deus

Sabemos que aquele que confia em Deus e pratica a justiça será recompensado, pois a morte não é o fim e sim a entrada em uma nova etapa da vida eterna, ou seja, da vida em Deus. Isso implica em dizer que o

sofrimento pela perda de um ente querido deveria ser superado pela certeza de sua ressurreição. Todavia, face as nossas fraquezas naturais e humanas, frequentemente nos questionamos e um rol de dúvidas nos assola, como por exemplo:

Meu cônjuge não estava preparado, terá se salvado?

- Ele não era praticante, terá ido para o céu?

- Os não crentes irão para o inferno?

- Meu marido sempre foi um homem justo e honesto. Estará ele está no céu?

Que sabemos da vida além da morte? Quantas questões angustiantes nos colocamos frequentemente? Uma frase de São Paulo pode ajudar a esclarecer o obstáculo das imagens e das palavras. Na carta aos Tessalonicenses (1Ts 4, 17) está escrito: “aqueles que adormeceram em Cristo, Deus o levará com Ele”. Paulo não fala nem de lugar, nem de duração, mas ele fala de alguém e de sua relação com Deus e da relação de Deus com cada ser humano.

Tal é a verdadeira perspectiva da fé. Ela nos leva a ultrapassar Espaço e Tempo. A fé nos remete à “relação” que vivemos com Deus e com o “outro”. Sob esta luz, tudo é visto de modo novo. A mãe Igreja sempre quer nos ajudar a entender e aceitar alguns mistérios que transcendem o nosso entendimento.

R - O Senhor é o meu Pastor, Ele me conduz por caminhos seguros

- Javé é o meu Pastor, nada me falta. Em verdes pastagens me faz repousar; para fontes tranquilas me conduz e restaura minhas forças. Ele me guia por bons caminhos, por causa do seu nome. (R)

- Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim estás; teu bastão e teu cajado me deixam tranquilo. (R)

- Diante de mim preparas a mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e minha taça transborda.

Para ajudar em nossa reflexão:

As minhas próprias respostas para as dúvidas, face ao mistério da vida, que vez ou outra me assola, tranquilizam-me? O que mais me preocupa?

Testemunhos: Reconstruir a Vida

1 - Para mim o mais penoso é dizerem que ninguém precisa de mim.

Dizem-me: viva sem se aborrecer porque você tem só a si mesmo para se preocupar! Mas é justamente isso o pior: não ter mais ninguém em quem pensar, a quem agradar. Ninguém por quem chorar, ninguém a quem desejar...

2 - Nem marido, nem filhos... Que sentido, pois, dar a nossa vida? Viver para quê?

O Senhor pode nos mandar ainda alguma coisa mais. O quê?

Pois bem, Ele nos deu a liberdade, mas o que fazer com ela?

Poderei, ainda, ter uma vida fecunda? Poderei falar de uma felicidade possível?

Ruptura, volta à solidão de uma vida celibatária que eu não escolhi.

O que o Senhor quer me dizer com este acontecimento?

Do Livro "Reconstruire la vie", de H elene Marchal e Pierre Joly

Um dia fomos jovens, tínhamos ao nosso lado marido, filhos, trabalhos e preocupações. Vida de lutas e também de muitas alegrias.

O tempo passa e, de repente, nos vemos sozinhas: os filhos partem e o marido volta para a casa do Pai. A nossa vida fica vazia. Aí alguém nos fala dos Grupos de Viúvas de Nossa Senhora. Entramos timidamente, com medo de que não desse certo.

E surge, então, a grande descoberta. Reunião após reunião, vamos sentindo que outras pessoas também estavam sozinhas e procuravam apoio. Corações iguais ao nosso vivem a mesma experiência da chegada da velhice.

Algumas nunca tinham lido o Evangelho e viviam, ainda, o espírito infantil da primeira comunhão de sua época (do Deus que castiga). Conhecem a Deus de outra maneira. Passam a orar com suas palavras, com seu coração, abrem suas almas... Quantas descobertas... O amor de Deus...

  difícil traduzir com palavras tudo o que se passa, mas há uma mudança na vida de cada uma.

Uma amizade sincera e profunda vai se formando. O amor a Cristo nos une. Tudo isto nos anima. As queixas da vida vão diminuindo e a gente se vê na alegria do encontro com Cristo.

Quantas pessoas estão precisando de uma chance igual a esta!

Trecho de uma carta de **Stela Bentes da Silveira**, viúva, pertencente a uma Comunidade de Viúvas de Petrópolis, denominada de Nossa Senhora da Rosa Mística.